

SERRA DA ESTRELA

Código: PT038

Centro: Covilhã (Castelo Branco), Celorico da Beira, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia (Guarda)

Coordenadas geográficas: 40°25'N 07°33'W

Área: 99.870 ha

Altitudes: 300-1993 m

Critérios

C6 (*Ciconia nigra*, *Circus pygargus*, *Anthus campestris*, *Emberiza hortulana*)

Descrição do sítio

O maciço montanhoso da Serra da Estrela apresenta-se como um alto planalto inclinado para nordeste, profundamente recortado pelos vales dos rios e ribeiros que nele têm origem. Sendo essencialmente granítico – se bem que nele ocorram largas manchas de xisto – o aspecto mais marcante da paisagem do planalto superior é a presença dos afloramentos rochosos, sejam as vigorosas fragas, os rochedos e os penhascos, sejam os casos de blocos, sejam os depósitos de vertente ou de cascalheiras. A elevada altitude faz com que seja um dos locais de maior precipitação do país e condiciona um zonamento bem marcado da vegetação: um andar basal, até aos 900 metros, de influência mediterrânica, caracterizado por cultivo intenso; um andar intermédio, entre os 900 e os 1600 metros de altitude, domínio climático do carvalho negral, de existência residual, encontrando-se manchas de soutos e castinçais, giestais de giestas-brancas, urgueirais, piornais de piorno-dos-tintureiros e sargaçais, para além das matas artificiais de pinheiros, pseudotsugas, abetos e cedros, encontrando-se ainda campos de centeio; finalmente um andar superior, domínio dos zimbrais, cervunais e urzais, salientando-se as comunidades rupícolas de plantas endémicas e dos orófitos apenas representadas em Portugal na Serra da Estrela, e finalmente as comunidades lacustres das lagoas e charcas da parte superior.

Habitats: Florestas e matas (floresta com espécies de folha caduca; floresta de coníferas; floresta mista; floresta com espécies de folha persistente; ecótono com plantação em linha), Matos (matos; matos esclerófilos), Prados (prados alpinos/subalpinos/boreais; prados húmidos), Zonas húmidas (águas paradas doces; cursos de água; vegetação ribeirinha; turfeiras), Áreas rochosas (falésias/fragas rochosas), Zonas artificiais (terra arada; plantações florestais), Vegetação exótica.

Uso do solo: Agricultura, Pesca/aquacultura, Silvicultura, Caça, Conservação da natureza e investigação, Turismo/recreio, Urbano/industrial/transportes, Gestão de recursos hídricos.

Importância ornitológica

Esta área alberga importantes populações de algumas espécies características de zonas de altitude, como a Petinha-dos-campos, o Melro-das-rochas, o Melro-d'água e a Sombria. A diversidade avifaunística acima dos 1.000 metros traduz-se na presença de cerca de 100 espécies durante o ciclo anual.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ciconia nigra</i> Cegonha-preta	N	2001	2	3	A	C6
<i>Circus pygargus</i> Águia-caçadeira	N	2002	Frequente		-	C6
<i>Anthus campestris</i> Petinha-dos-campos	R	2002	Frequente		-	C6
<i>Emberiza hortulana</i> Sombria	R	2002	Comum		-	C6

Protecção legal

Nacional: Parque Natural da Serra da Estrela (Decreto-lei nº 557/76 de 16 de Julho, reclassificado pelo Decreto Regulamentar nº 50/97 de 20 de Novembro; 101.060 ha, inclui a IBA); SIC proposta Serra da Estrela (PTCON0014; Resolução de Conselho de Ministros nº 76/2000, de 5 de Julho; 88.291 ha totalmente incluídos na IBA).

Internacional: candidatura SIC Serra da Estrela; Reserva Biogenética (Conselho da Europa)

Conservação

Não existe qualquer plano de ordenamento ou de gestão para conservação da natureza no Parque Natural ou para o sítio de rede Natura 2000. As principais ameaças ao sítio consistem em fogos, pressão turística na Reserva Biogenética e perturbação por esquiadores, campismo selvagem e caminheiros.

Ameaças: Queimadas e incêndios (A), Construção de barragens ou diques (B), Perturbação (B), Canalização (B), Industrialização/urbanização (U), Infra-estruturas (B), Gestão silvícola intensiva (U), Fenómenos naturais (U), Recreio/turismo (A), Exploração não sustentável (U).